



A Santa Sé

VIAGEM APOSTÓLICA DO PAPA JOÃO PAULO II À POLÓNIA (16-19 DE AGOSTO DE 2002)

JOÃO PAULO II

ANGELUS

Parque de Błonie, Cracóvia
Domingo, 18 de Agosto de 2002

Antes de terminar a Liturgia com a oração do "*Angelus*", quero dirigir-me aos jovens. Infelizmente, durante a minha visita não me foi possível realizar um encontro especial com eles, que pude ver ao longo de todo o percurso da peregrinação. Sei que aqui está presente um numeroso grupo de membros do movimento chamado "*Luz e Vida*", que passou a noite inteira em oração na igreja dos Santos Pedro e Paulo, na paróquia de Todos os Santos, para depois poder encontrar o Papa durante esta solene Santa Missa. Recordo-me que, exactamente no dia 16 de Agosto de há trinta anos, em Blyszcz, nos arredores de Tylmanowa, nas margens do rio Dunalec, pude participar nos chamados "*Dias de Comunhão*". Nessa ocasião, disse que me é familiar o estilo de vida, inaugurado e proposto aos jovens pelo Servo de Deus, o Padre Franciszek Blachnicki. E nunca mais mudei de ideia.

Dou graças a Deus por este movimento, que nos anos difíceis do passado, produziu abundantes frutos espirituais no coração dos jovens e hoje em dia representa um ambiente estimulador para o crescimento espiritual da juventude e das famílias. Amados membros do "*Oásis*", quando eu era Bispo de Cracóvia, procurei apoiar-vos com a minha presença; como Bispo de Roma, continuo a acompanhar-vos incessantemente com a oração e a proximidade espiritual. O amor pela Eucaristia e pela Bíblia ilumine sempre de luz divina os caminhos da nossa vida!

Saúdo também os membros da Associação Católica da Juventude e os Escuteiros. Confio-vos também a vós, incessantemente, à salvaguarda da Mãe Santíssima. Deus vos abençoe a todos!

Caríssimos jovens amigos, recentemente em Toronto, no Canadá, teve lugar um encontro especial dos jovens do mundo inteiro, que se realiza de dois em dois anos, chamado Jornada Mundial da Juventude. Tratou-se de um acontecimento maravilhoso, vivido com espírito de fé; e a fé é o fundamento sólido do entusiasmo das aspirações e dos propósitos juvenis. Como já disse, nas margens do lago Ontário, voltámos a viver a experiência do povo da Galileia, a quem Jesus tinha transmitido a mensagem das Bem-Aventuranças, nas margens do lago de Tiberíades. Neste dia volto a viver aquela experiência, conservando presente a mensagem sobre a Misericórdia Divina.

Mediante a figura de Santa Faustina, Deus entrega-vo-la também a vós, a fim de que na sua luz possais compreender melhor o que significa ser pobres em espírito, misericordiosos, construtores de paz, famintos e sedentos de justiça; e, enfim, perseguidos por causa do nome de Jesus Cristo. É necessário em todas as épocas o testemunho de homens que vivam em conformidade com as Bem-Aventuranças. E o mesmo acontece hoje. Peço a Deus que a vossa existência, vivida segundo esta exigente medida divina, represente um atraente testemunho da misericórdia nos nossos tempos.

Recordai-vos que Cristo vos cumula incessantemente com o seu amor misericordioso. Esta consciência vos encha de paz e vos conduza pelas veredas difíceis da quotidianidade.

Desejo saudar também, de maneira especial, os membros da Associação "*Amigos dos Leprosos*", do Padre João Beyzym, que continua a produzir frutos com a sua missão de ajuda aos hansenianos. E, agora, peço-vos: nunca deixeis terminar a vossa obra de misericórdia, e oxalá conteis sempre com a ajuda do vosso padroeiro.

Saúdo aqueles que encontraram lugar aos pés da colina de Kosciuszko e também em Aleje. Saúdo os peregrinos da Arquidiocese de Varsóvia, chefiados pelo Senhor Cardeal Primaz. A Beatificação do Arcebispo D. Sigismundo Félix Felinski teve lugar em Cracóvia, porque foi aqui que ele terminou a sua vida, mas ele será para sempre padroeiro da vossa Arquidiocese, que serviu durante um breve período deixando, porém, uma marca indelével da sua profunda espiritualidade. Por sua intercessão, invoco a prosperidade para a Capital e para todos os seus habitantes.

Não posso esquecer a Arquidiocese de Przemyśl, que hoje se alegra porque o Padre João Balicki foi elevado à glória dos altares. Saúdo o Arcebispo D. Jozéf, o clero e os todos os fiéis, enquanto peço a Deus que o culto do novo padroeiro insira no coração de todos, os abundantes frutos da graça.

Depois, saúdo os Padres Jesuítas, acompanhados do seu Prepósito-Geral. Hoje, tendes um novo Beato: João Beyzym. A sua dedicação à causa de Deus e do homem necessitado constitua para todos vós um exemplo que vos leve a empreender sempre novas tarefas, em conformidade com

as exigências dos tempos.

Já lembrei as Irmãs "Seráficas", as Religiosas da Bem-Aventurada Virgem Maria da Misericórdia; todavia, quero saudá-las de novo, desejando-lhes que cresçam em número e em mérito diante de Deus e dos homens.

Por fim, é necessário respeitar os hóspedes, que vieram de várias regiões do mundo. Por conseguinte, permiti-me saudar os peregrinos provenientes da Lituânia, da Rússia, da Ucrânia, da Bielo-Rússia, do Uzbequistão, da Eslováquia, da República Checa, da França, da Alemanha, da Suécia, da Suíça, dos Estados Unidos da América e de outros países. A sua presença aqui dá testemunho do facto de que o culto à Misericórdia Divina está a espalhar-se por toda a terra. Graças a Deus! Estou convencido de que eles levarão esta mensagem aos seus familiares e aos ambientes em que vivem. Rezo para que este seja um dom de esperança e de paz para todos os homens de boa vontade.

Desejo ainda saudar os nossos hóspedes em várias línguas:

Dirijo uma saudação a todos os fiéis lituanos. Caríssimos, exorto-vos a tirar sempre da oração a força para aderir fielmente ao Evangelho, tornando-vos autênticas testemunhas da misericórdia de Deus. Ele é o Caminho, a Verdade e a Vida para cada homem e para todos os povos. Abençoo-vos a todos com afecto.

* * *

Saúdo, outrossim, os peregrinos da Federação Russa. Caríssimos, conservai o vosso olhar fixo em Jesus Cristo. Ele dá a cada um a energia necessária para enfrentar os desafios do nosso tempo. Escutai a voz de Deus que vos chama para ser seus filhos e templos do espírito do amor. Concedo-vos a cada um a minha Bênção.

* * *

É com cordialidade que saúdo os Bispos católicos da Bielo-Rússia, todos eles aqui presentes, e os fiéis que os acompanham. Agradeço-lhes com afecto a sua presença aqui e faço votos a fim de que cada um receba todo o bem do Senhor.

* * *

Em seguida, dirijo uma saudação especial aos peregrinos provenientes da Ucrânia. O exemplo dos novos Beatos e a intercessão maternal de Maria suscitem em cada um de vós uma renovada fidelidade a Deus, "rico em misericórdia", e um amor cada vez mais generoso para com os irmãos.

Concedo-vos a todos a minha Bênção apostólica.

* * *

Saúdo de maneira cordial os peregrinos oriundos da Eslováquia.

Deus, rico em misericórdia, por intercessão dos novos Beatos e de Maria Santíssima, suscite nos vossos corações um amor renovado e uma fidelidade contínua a Cristo Senhor, assim como uma generosa caridade para com o próximo.

Transmito-vos a todos uma particular Bênção.

* * *

Dirijo agora uma saudação cordial aos peregrinos que vieram da República Checa.

Deus, rico em misericórdia, vos proteja e vos abençoe a cada um, bem como toda a vossa querida Pátria. Louvado seja Jesus Cristo.

Quero dirigir uma saudação especial também aos peregrinos do Uzbequistão, e aproveito a circunstância da sua presença aqui para transmitir a todo o povo uzbeque a certeza da minha proximidade espiritual.

* * *

Saúdo cordialmente todos os fiéis húngaros. Confiai-vos à misericórdia de Deus, porque a sua misericórdia é inesgotável.

Louvado seja Jesus Cristo.

* * *

É com afecto que saúdo, igualmente, os peregrinos de língua francesa. Cristo Salvador, que revelou plenamente a todos os homens a misericórdia infinita do Pai, faça de cada um de vós ardentes testemunhas de esperança e de paz! É de coração que vos concedo a todos a minha Bênção apostólica.

* * *

É-me grato saudar os peregrinos que vieram da Inglaterra, do Canadá e dos Estados Unidos da América para participarem na Missa do dia de hoje. Deus, rico em misericórdia, vos conceda a vós e às vossas famílias, abundantes bênçãos celestiais!

* * *

Saúdo cordialmente os peregrinos de expressão alemã. A misericórdia de Deus é grande. Confiai-vos a ela! Concedo-vos a todos a Bênção apostólica.

* * *

Por fim, uma cordial saudação aos peregrinos italianos aqui presentes e àqueles que nos acompanham através da rádio e da televisão. Maria e os novos Beatos ajudem cada um de vós a seguir fielmente a Deus, "rico em misericórdia", e a amar com generosidade os seus irmãos. Concedo-vos a todos a minha Bênção apostólica.

* * *

E agora, confiemos todas as nossas intenções à Mãe de Deus, Mãe de misericórdia:

Angelus...

No final da celebração, depois da recitação mariana do Angelus e após a Bênção apostólica concedida aos fiéis ali presentes, o Papa escutou com atenção um cântico executado por um grupo de jovens e, em seguida, quis ainda incluir estas considerações:

Para concluir, gostaria de acrescentar que foi precisamente este cântico do "Oásis" que me acompanhou para fora da minha Pátria, há 24 anos. Eu conservava-o nos meus ouvidos, quando se realizava o Conclave. E durante todos estes anos, não me separei deste cântico do "Oásis". Ele era como que a acção escondida da Pátria. Era inclusivamente o meu guia pelos diversos caminhos da Igreja. E ele conduziu-me várias vezes, espiritualmente, para este lugar, para o Parque de Blonie, em Cracóvia, para os pés da colina de Kosciuszko.

Agradeço-te, cântico do "Oásis". Obrigado, Blonie de Cracóvia, pela tua hospitalidade, demonstrada muitas vezes e hoje também. Deus te recompense. Gostaria de acrescentar ainda estas palavras: até à vista! Mas isto está completamente nas mãos de Deus. Confio isto de maneira total à misericórdia de Deus.